

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA

ANAIS



NOVOS HORIZONTES PARA A

VITIVINICULTURA BRASILEIRA

22 A 24 DE SETEMBRO DE 2008
BENTO GONÇALVES, RS



XII Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia

Anais

22 a 24 de setembro de 2008
Bento Gonçalves, RS

Editores

Patrícia Ritschel
Sandra de Souza Sebben

Bento Gonçalves, RS
2008

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil
Fone: (0xx)54 3455-8000
Fax: (0xx)54 3451-2792
<http://www.cnpuv.embrapa.br>
sac@cnpuv.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Henrique Pessoa dos Santos
Secretaria-Executiva: Sandra de Souza Sebben
Membros: Kátia Midori Hiwatashi, Luiz Antenor Rizzon, Osmar Nickel, Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Normalização bibliográfica: Kátia Midori Hiwatashi
Produção gráfica da capa: Luciana Mendonça Prado

1^a edição

1^a impressão (2008): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP. Brasil. Catalogação-na-publicação
Embrapa Uva e Vinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Uva e Vinho

Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia (12. : 2008 : Bento Gonçalves, RS).

Anais / XII Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia, Bento Gonçalves, RS, 22 a 24 de setembro de 2008 ; Editores, Patrícia Ritschel, Sandra de Souza Sebben. – Bento Gonçalves : Embrapa Uva e Vinho, 2008.

185 p.

1. Viticultura. 2. Enologia. 3. Uva. 4. Vinho. I. Ritschel , Patrícia, ed. II. Sebben, Sandra de Souza, ed. III. Título.

CDD 634.8 (21. ed.)

Caracterização molecular e estudos de relação genética da variedade ‘Goethe’ de Urussanga (SC) através de marcadores microssatélites

Mariane Ruzza Schuck¹; Flavia Maia Moreira²; José Afonso Voltolini³; Miguel Pedro Guerra³; Stella Grando²; Aparecido Lima da Silva³

A uva Goethe é uma variedade híbrida européia que foi introduzida na década de 30, no município de Urussanga, região sul de Santa Catarina, onde se adaptou perfeitamente às condições climáticas locais. Nesta região, duas variantes de Goethe são tradicionalmente cultivadas pelos produtores: a Goethe Clássica e a Goethe Primo que se diferenciam, principalmente, pela cor da baga e acidez do mosto e do vinho. A importância desta variedade consiste na qualidade do vinho produzido, que exprime o máximo do terroir. Este produto agrupa origem, diferenciação e originalidade, possuindo todos os requisitos para ser reconhecido como uma Indicação Geográfica. O objetivo deste trabalho foi caracterizar geneticamente a uva Goethe e suas variantes presentes na região de Urussanga e reconstruir o seu pedigree por meio de marcadores moleculares microssatélites (SSRs), visando atender requisitos de denominações de origem e indicações de procedência controladas. A extração do DNA foi realizada no LFDGV (UFSC) a partir de folhas jovens de acessos presentes em coleções públicas e privadas de Urussanga. Os SSRs utilizados foram escolhidos em base ao polimorfismo, distribuição no genoma e uso pela comunidade científica, de modo a permitir uma comparação com dados já publicados. A separação e a determinação dos fragmentos alélicos foram realizadas com o auxílio do seqüenciador automático ABI3100 e dos softwares GeneScan e Genotyper 3.7. no LGM (FEM-IASMA). As análises mostraram que as duas variantes da uva Goethe apresentaram um perfil molecular idêntico e único, isto é, sem nenhuma correspondência com variedades descritas anteriormente na literatura e nos databases disponíveis. As diferenças fenotípicas observadas provavelmente são devidas a mutações somáticas em regiões funcionais do genoma, fenômeno que dá origem aos clones em videira. As análises moleculares realizadas permitiram ainda estudos de relação genética, a fim de verificar o pedigree desta importante variedade para a viticultura catarinense.

Palavras-chave: ‘Goethe’; indicação geográfica; caracterização varietal; pedigree.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Produção Vegetal, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, PR, Brasil, e-mail: schuck337@gmail.com.

² Fondazione Edmund Mach - Istituto Agrario di San Michele all'Adige (FEM-IASMA), TN, Italia.

³ Departamento de Fitotecnia, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil.

Criação de porta-enxertos resistentes à pérola-da-terra

Umberto Almeida Camargo¹; Patrícia Ritschel¹; Paulo Ricardo Dias de Oliveira¹; Jair Costa Nachtigal²

A Viticultura Brasileira, principalmente na Região Sul, tem sido ameaçada pela praga de solo conhecida como “pérola-da-terra” ou “margarodes” (*Eurhizococcus brasiliensis* Hempel, Hemiptera: Margarodidae), que causa declínio e morte da videira. O controle químico desta praga não tem sido eficiente, vislumbrando-se o uso de porta-enxertos resistentes como solução para o problema. Testes de resistência evidenciaram que a espécie *Vitis rotundifolia* apresenta tolerância à praga. Entretanto, esta espécie, além da dificuldade de enraizamento de estacas lenhosas, apresenta incompatibilidade de enxertia com as cultivares comerciais. O objetivo deste trabalho é desenvolver porta-enxertos tolerantes à pérola-da-terra e de fácil propagação por meio de estacas lenhosas, via cruzamentos de cvs. de *V. rotundifolia* com diferentes cultivares híbridas interespecíficas (*Vitis* spp.). Foram obtidas 12 populações, das quais quatro já foram avaliadas, durante três anos, em canteiros com solo infestado com margarodes: ‘Isabel’ x ‘Magnólia’ (58 plântulas), ‘Oberlin 595’ x ‘Magnólia’ (98 plântulas), ‘Seyve Villard 18315’ x ‘Magnólia’ (71 plântulas) e ‘Seyve Villard 18315’ x ‘Regale’ (49 plântulas). Do total de 81 plântulas sobreviventes, 72 foram selecionadas e propagadas in vitro para avaliação em área infestada com pérola-da-terra, em condições de campo. O delineamento experimental é o de blocos casualizados com cinco repetições, com quatro plantas por parcela. O experimento está sendo realizado em duas etapas. Na primeira etapa, estão sendo testadas 46 seleções, enxertadas com a cultivar BRS Violeta em 2007. Na segunda etapa, as 26 seleções restantes serão enxertadas com a mesma copa, em 2008. A cv. Magnólia e o porta-enxerto ‘43-43’ estão sendo usados como controle para resistência e o porta-enxerto ‘Paulsen 1103’, como controle para suscetibilidade. O pegamento da enxertia foi de 87,5% para o porta-enxerto ‘Paulsen 1103’, 77,8% para o ‘43-43’, 8,3% para a cv. Magnólia e variou de 22,0% a 100,00% para os porta-enxertos híbridos.

Palavras-chave: uva; margarodes; *Vitis rotundifolia*; *Vitis* spp.; *Eurhizococcus brasiliensis*.

¹ Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, Brasil, e-mail: umberto@cnpuv.embrapa.br; patricia@cnpuv.embrapa.br; paulo@cnpuv.embrapa.br.

² Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, e-mail: jair@cpact.embrapa.br.